



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

HELLEN MONIZE RODRIGUES SILVINO

**O TRABALHO COM A LEITURA
EM SALA DE AULA**

CAJAZEIRAS - PB

2009

HELLEN MONIZE RODRIGUES SILVINO

**O TRABALHO COM A LEITURA
EM SALA DE AULA:**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Idelsuite de Sousa Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



S587t Silvino, Hellen Monize Rodrigues.
 O trabalho com a leitura em sala de aula / Hellen Monize
 Rodrigues Silvino. - 2009.
 20f.

 Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
 Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
 Professores, 2009.
 Contém Bibliografia.
 Não disponível em CD.

 1. Leitura. 2. Escola Pública. 3. Leitura em sala de
 aula. I. Lima, Idelzuite de Sousa. II. Universidade Federal
 de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores.
 IV. Título

CDU 028

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter nos dado sabedoria, além de nos ajudar a enfrentar os obstáculos da vida.

Aos meus pais e minhas irmãs, por estarem sempre ao meu lado, demonstrando o verdadeiro sentido da vida em família.

Aos meus colegas, por terem participado de momentos inesquecíveis da minha vida.

A minha orientadora Idelzuite de Sousa Lima, pela contribuição significativa para a realização deste trabalho.

RESUMO

Essa pesquisa sobre a leitura em sala de aula traz uma compreensão de como a leitura está sendo vivenciada pelos alunos. O referido trabalho tem como base os estudos de Barbosa (2004) que vê a leitura como um processo construído a partir da própria leitura. Além deste, outros autores como: Antunes (2007), Freire (2001), Kleiman (1998) e Martins (1994) também contribuíram para a realização desta pesquisa. Com o propósito de analisar a compreensão dos alunos sobre a sua leitura e de identificar a opinião dos mesmos sobre a leitura realizada em sala de aula, realizei uma pesquisa de caráter qualitativo. Os sujeitos dessa pesquisa foram alunos de 4º ano de uma escola pública, que responderam a um questionário composto por perguntas objetivas e subjetivas, utilizado como instrumento de coleta de dados. Os resultados obtidos na pesquisa mostram como a leitura é vista pelos alunos e a forma como ela é trabalhada em sala de aula. A pesquisa mostra também que a maioria dos alunos afirma ter dificuldades na realização das leituras.

Palavras-chave: leitura, percepção dos alunos, compreender textos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
3. METODOLOGIA	10
4. ANÁLISE DOS DADOS	11
5. ANÁLISE DO ESTÁGIO	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
7. REFERÊNCIAS	19
ANEXOS	21

1. INTRODUÇÃO

Optei pela leitura como objeto de pesquisa por ser um tema que tem gerado grandes problemas em relação a sua prática, principalmente, no que diz respeito à compreensão dos textos lidos em sala de aula.

A leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes e para o desenvolvimento da linguagem, seja ela falada ou escrita. Por esse motivo se os alunos não conseguem aprender a ler corretamente, provavelmente não irão conseguir compreender os demais conteúdos.

Na Escola Municipal Professor Newton Seixas, localizada na cidade de Pombal, o trabalho com leitura em sala de aula priorizava na maioria das vezes os textos dos livros didáticos. Identifiquei também que alguns alunos apresentavam desinteresse pela leitura e dificuldade para compreender os textos.

Diante desses problemas apresentados, decidi realizar uma pesquisa para analisar a compreensão dos alunos sobre a sua leitura e identificar a opinião deles sobre a leitura trabalhada em sala de aula.

Para apresentação, o trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo apresento o referencial teórico, no qual ressalto o pensamento de alguns autores em que o trabalho é baseado.

O segundo capítulo trata dos procedimentos metodológicos que utilizei para a realização da pesquisa. O terceiro capítulo apresenta a análise dos resultados obtidos na pesquisa.

Já no quarto capítulo apresento a análise do estágio que realizei para vivenciar o cotidiano de uma sala de aula. Por último, apresento as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho sobre leitura tem como base os estudos de Barbosa (2004: 21) que afirma que: “a leitura é um processo no qual o leitor aprende a desenvolver suas habilidades com o uso da própria leitura de modo significativo”.

De acordo com a citação, a partir das informações que o leitor retira do texto, ele irá desenvolver suas próprias estratégias de compreensão, construindo o significado do texto.

No entanto, as crianças que estão tendo os primeiros contatos com a leitura escrita, não são capazes de desenvolver tais habilidades sozinhas. Neste sentido, Barbosa (2004:17) afirma que:

Se os leitores iniciantes pudessem contar com o auxílio de uma pessoa que conhecesse a leitura como um processo a ser construído, com certeza esta se desenvolveria naturalmente.

O que a autora quis dizer, é que as crianças que estão aprendendo a ler necessitam ser auxiliadas por alguém que conheça bem o processo de ensino até que elas possam ser capazes de desenvolver suas habilidades e estratégias sozinhas.

De acordo com Martins (1994: 7), “[...] o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra [...]”. Porém processo de leitura vai além da decodificação da palavra escrita. Para que a leitura aconteça verdadeiramente, não basta apenas que o leitor consiga decifrar as palavras. É necessário que ele consiga, principalmente, compreender a mensagem do texto.

Segundo Freire (2001:20), “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela [...]”.

Isto quer dizer que o processo de leitura inicia-se antes mesmo do contato com os textos e, que se torna uma tarefa contínua que se enriquece com novas habilidades à medida que os textos vão sendo dominados adequadamente.

Desse modo, a leitura não deve ser considerada apenas como ato de contar histórias. Para Abud (1987:6), “A leitura é a base para a aquisição de uma cultura geral; ela é, portanto o alicerce da aprendizagem escolar”. Através da leitura de um texto, a criança aprende a criar, recriar, escrever, reescrever ou até mesmo produzir outro texto,

fazendo uso de suas experiências, de sua interação com o texto e também do seu potencial lingüístico. Como afirma Josef (1986) apud Soares (1998:26) quando diz que: “[...] Cada leitura é nova escrita de um texto. O ato da criação não estaria, assim, na escrita, mas na leitura, o verdadeiro produtor não seria o autor e sim o leitor [...]”.

A autora afirma que um leitor diante de um mesmo texto, mas em momentos diferentes, pode ter diferentes compreensões. Deste modo, ele estará sempre realizando novas leituras e recriando o texto que leu diante de uma nova compreensão.

A aprendizagem da leitura é um dos elementos mais importantes para a inclusão e para a participação das crianças nas diversas práticas sociais. Porém, atualmente, as crianças estão apresentando cada vez mais dificuldades em sua compreensão.

Para Kato (1995: 135),

[...] A falha no ensino da leitura pode estar na falta de um objetivo claro para a leitura. Se a criança enfrenta o texto sem nenhum objetivo prévio, ela dificilmente poderá monitorar sua compreensão tendo em vista esse objetivo [...]

Isto quer dizer que, no ensino da leitura é preciso oferecer atividades de leitura com objetivos a serem alcançados pelas crianças para que elas possam ser estimuladas a desenvolver estratégias buscando compreender o sentido do texto. Já Fulgêncio e Liberato (1998: 31) afirmam que: “[...] uma das razões pelas quais o aprendizado da leitura pode ser tão difícil para as crianças é que ela às vezes tem poucas informações não visual relevante [...]”.

O que as autoras querem dizer é que o aprendizado da leitura é difícil para algumas crianças porque elas podem ter pouco conhecimento prévio a respeito do assunto do texto ou da linguagem em que o texto está escrito.

Nesse sentido, Fulgêncio e Liberato (1998: 32) afirmam que: “[...] uma maneira de facilitar o aprendizado da leitura seria fornecer ao aluno textos cuja leitura não dependesse de informação não visual (Inv) que ele não tem. [...]”.

Isto quer dizer que os educadores devem oferecer as crianças textos nos quais elas já tenham conhecimento prévio a respeito do assunto e da linguagem usada nele, para facilitar seu entendimento.

De acordo com Abud (1987: 47), “[...] Os alunos são levados a querer aprender a ler, a escrever e a falar pelas vivências sociais criadas em sala de aula. [...]”.

A autora afirma que os alunos precisam ser incentivados a expor suas idéias, a comunicar-se com liberdade, com autonomia, com clareza e a participar de atividades que envolva a leitura.

Nesse sentido, Martins (1994: 34) afirma que: “A função do professor não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a própria aprendizagem”.

Com base nessa afirmação, o professor deve oferecer aos alunos a oportunidade de desenvolver suas habilidades leitoras criando situações em que eles possam expressar suas idéias e suas opiniões a respeito do texto lido.

Durante a leitura, a sala de aula deve ser compreendida como um espaço de discussão e interação entre os alunos, enfatizando a leitura como um momento no qual os alunos tenham a oportunidade de exercer sua identidade de leitor. De acordo com Soares (1998: 27),

O leitor na medida em que lê se constitui, se representa, se identifica. A questão da compreensão não é só do nível de informação. Faz entrar em conta o processo de interação, a ideologia.

Isto que dizer que na medida em que o leitor interage com o texto, ele não estará apenas obtendo informações, mas estará reagindo à leitura realizada, pondo em prática seus conhecimentos, suas experiências e suas idéias. Assim, ele estará exercendo a sua identidade de leitor.

3. METODOLOGIA

Com base no propósito de investigar a opinião dos alunos sobre a leitura, optei pela pesquisa qualitativa, por ser esse, o tipo de pesquisa mais adequada ao tema pesquisado.

Segundo Gonsalves (2003:69),

A pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.

Em consequência do pouco tempo e das condições disponibilizadas para realizar a pesquisa utilizei como instrumento de coleta de dados o questionário. De acordo com Richardsom (1985: 158): “O questionário permite obter informações de um grande número de pessoas simultaneamente ou em um tempo relativamente curto”.

O questionário composto por perguntas objetivas e subjetivas foi aplicado a alunos do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Newton Seixas, na cidade de Pombal.

Após a aplicação do questionário os dados foram tabulados e em seguida analisados conforme o pensamento de alguns autores.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta parte do trabalho apresento resultados obtidos na pesquisa a respeito da compreensão dos alunos sobre a sua leitura e da leitura trabalhada em sala de aula.

Ao serem questionados sobre o tipo de texto preferem ler, 50% dos alunos pesquisados responderam que preferem textos com palavras fáceis. As respostas desses alunos indicam que eles têm uma compreensão muito limitada dos textos escritos. De acordo com Kleiman (1998: 16), “Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo que não consegue extrair o sentido [...]. Desta forma, o professor deve oferecer aos alunos textos nos quais eles consigam obter compreensão.

De acordo com a pesquisa, 35% dos alunos responderam que preferem os textos curtos, pois segundo eles os textos curtos são menos cansativos e mais fáceis de compreender. Antunes (2007: 24) afirma que “[...] Textos atrativos, curtos, simples, com vocabulário familiar ao universo da criança, com ilustrações atraentes, facilitam a inserção do novo leitor ao mundo da leitura”. Porém, a leitura de textos muito curtos com apenas frases pode limitar a compreensão das crianças, uma vez que, esse tipo de leitura não necessita de uma interpretação mais abrangente.

Já 15% dos alunos responderam que preferem textos longos. A resposta desses alunos indica que eles já têm uma visão de leitura mais ampla. Segundo Antunes (2007: 24), “A criança deve ter a liberdade de se arriscar a ler textos maiores de acordo com o seu nível de competência em leitura [...]”.

Em relação aos textos que lêem mais na escola, 65% dos alunos responderam que lêem mais textos trazidos pela professora. Essa resposta indica que a professora desses alunos incentiva a leitura em sala de aula. Segundo Lacerda (2004: 31), “[...] o professor tem um papel importante na formação do leitor, pois além de ser aquele que ensina os conteúdos, é alguém que pode despertar o prazer e o valor da leitura para a vida. [...]”. Assim, ele pode oferecer aos alunos textos variados, mas que estejam sempre adequados ao nível de compreensão das crianças.

15% dos alunos responderam que lêem mais textos em folhas soltas. Já 10% responderam que lêem textos copiados no quadro. Antunes (2007:21) afirma que “É imprescindível que as crianças tenham **contato com o livro**, não apenas com textos

copiados. O objeto livro é em si atrativo, fascinante e provoca um prazer especial, exercendo um efeito especial sobre a curiosidade das crianças”. (grifo do autor).

Outros 10% dos alunos responderam que lêem mais textos do livro didático. A utilização dos textos do livro didático. A utilização dos textos do livro didático é muito importante para aprendizagem dos conteúdos. Porém, esses textos podem limitar a compreensão dos alunos para uma leitura crítica, como afirma Fontes (1989:38) quando diz que o livro didático:

“[...] Pode, enfim, contribuir para aquisição dos comportamentos de língua e pensamento através da imitação, mas, certamente, não garante uma leitura crítica e transformadora da realidade [...]”.

A respeito de sua leitura, 40% dos alunos pesquisados responderam que a professora diz que eles lêem bem. Esses alunos consideram que sua leitura esta boa em virtude do posicionamento da professora. Entretanto, consegui decodificar os sinais lingüísticos não é suficiente para que possam ler bem. De acordo com Kato (1995: 40): “A capacidade de reconhecimento instantâneo de palavras não explica, pois a leitura fluente com compreensão”. Sendo assim, o professor não deve avaliar o aluno apenas pela capacidade de reconhecer palavras e símbolos, e sim pela capacidade de buscar sentido no que esta lendo.

35% dos alunos responderam que a professora diz que é preciso ler mais. Já 20% responderam que a professora diz que é preciso melhorar. Outros 20% responderam que a professora diz que lêem devagar. Essas últimas respostas indicam que esses alunos têm uma leitura muito limitada com dificuldades até mesmo para decodificar os sinais lingüísticos. Desse modo, é preciso que o professor incentive esses alunos a ler mais, pois, como afirma Fulgêncio e Liberato (1998: 32): “[...] se aprende a ler, lendo [...]”.

Ao serem questionados sobre o motivo pelo qual lêem, 45% dos alunos responderam que lêem porque gostam. A resposta desses alunos indica que eles sentem prazer ao realizar a leitura.

Para Zilberman (1998: 25): “[...] ler é proposta de lazer e prazer, de enriquecimento cultural e ampliação de horizontes”.

Sobre a mesma questão 30% dos alunos responderam que lêem para responder as tarefas. 15% responderam que lêem para estudar as provas. E 10% responderam que lêem porque a professora os obriga. Essas respostas indicam que os alunos lêem somente quando é preciso ou quando são solicitados.

Quanto ao tipo de texto que lêem na escola, 30% dos alunos entrevistados responderam que lêem mais textos poéticos. Essa resposta indica que o trabalho da professora não se resume apenas a textos comuns.

25% dos alunos responderam que lêem mais textos simples. Isso significa que esses alunos não conseguem ler textos mais complexos. O trabalho com texto simples também é importante, pois tem uma linguagem mais fácil de ser compreendida pelos alunos. Além disso, de acordo com Kleiman (1998: 96): “[...] toda leitura de qualquer texto, por mais neutra que pareça, está inserida num contexto social que determina as maneiras de escrever e de ler [...]”.

Já 20% dos alunos pesquisados responderam que lêem mais histórias infantis. As histórias infantis são importantes no processo de ensino-aprendizagem por serem histórias que estimulam a imaginação da criança. Segundo Lacerda (2004: 19), “[...] As histórias infantis quando utilizadas como recurso didático, podem ser um importante incentivador de leitura [...]”.

15% responderam que lêem poucos textos na escola. Essa resposta pode indicar que a professora desses alunos trabalha com poucos textos em sala de aula, mas, podem indicar também que esses alunos não sentem interesse pela leitura e por esse motivo lêem pouco. A esse respeito, Lacerda (2004: 31) diz que:

[...] cabe ao professor incentivar a leitura, mostrando que ela pode ser um elemento importante na vida dos seus alunos. Para tanto ele próprio precisa ser um leitor e compartilhar isso com a turma [...].

Já 10% dos alunos responderam que lêem mais as matérias do livro didático. Essa resposta indica que há uma utilização prioritária da leitura para o estudo dos conteúdos escolares.

Ao serem questionados sobre o que é a leitura para eles, 55% dos alunos responderam que a leitura é algo interessante e prazeroso. Essa resposta indica que esses alunos sentem interesse pela leitura. Já 45% dos alunos questionados responderam que a leitura é algo necessário para aprender as matérias. Essa resposta mostra que alguns alunos não dão importância para o aprendizado da leitura como algo necessário para vida e como fonte de conhecimento.

Ao serem indagados sobre para que serve a leitura na escola, 20% dos alunos pesquisados responderam que serve para responder as atividades. 15% responderam que serve para fazer as provas e 5% responderam que serve para ler o livro didático. Essas

respostas mostram que esses alunos lêem somente para atender algumas necessidades da escola. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2001:55), “[...] não se formam bons leitores solicitando que os alunos leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede”.

Sobre a mesma questão, 40% dos alunos pesquisados responderam que a leitura que a leitura serve para obter informações gerais. Essa resposta mostra que esses alunos têm consciência da importância da leitura para a obtenção de conhecimento.

Quanto à compreensão dos textos lidos 35% dos alunos responderam que não compreende algumas palavras do texto. Já 25% dos alunos responderam que só compreendem textos pequenos. 15% responderam que não compreendem bem o que está escrito e 10% responderam que lêem tudo, mas compreendem pouco. Essas respostas indicam que esses alunos possuem uma leitura muito limitada, não conseguindo extrair o sentido do texto. Carvalho (1974: 23), afirma que: “[...] A COMPREENSÃO ou o ENTEDIMENTO são importantes para a leitura. Sem compreensão não há leitura”. (grifo do autor). Sendo assim, o professor precisa ajudar os alunos no processo de leitura, buscando discutir os textos com eles para que aos poucos eles consigam interpretá-los sozinhos.

Somente 10% dos alunos pesquisados responderam que compreendem tudo que ler.

Quanto à auto-avaliação, 30% dos alunos disseram lêem palavras difíceis. 25% responderam que não conseguem ler algumas palavras. Outros 25% afirmaram que se o texto for longo têm dificuldade em ler. Apenas 10% afirmaram que lêem tudo que está escrito. Mas, isso não quer dizer que, também conseguem compreender.

Essas últimas respostas mostram que a maioria dos alunos, mesmo os que sentem interesse pela leitura, apresentaram dificuldade durante a realização de uma leitura.

Ao serem questionados sobre como eles gostariam que fosse a leitura na escola, 70% responderam que gostariam que fosse mais divertida, alguns alegaram também que fosse menos cansativa. Já 30% responderam que fossem lidos outros textos, além dos que estão contidos no livro didático.

Em relação à importância da leitura, 35% responderam que a leitura é importante para a aprendizagem dos conteúdos. 25% responderam que a leitura é importante para estudar. Essas respostas indicam mais uma vez que a leitura para esses alunos é vista apenas como algo que serve para atender as necessidades escolares.

A respeito da mesma questão, 20% dos alunos afirmaram que a leitura é importante para a aprendizagem e outros 20% responderam que a leitura é importante para o conhecimento de novas palavras ou de novas informações. Zilberman e Silva (et al, 1998: 13), afirma que: “[...] é importante aprender a ler, porque a condição de leitor é requisito indispensável à ascensão a novos graus do ensino e da sociedade[...].”

5. ANÁLISE DO ESTÁGIO

Nesta parte do trabalho apresento uma análise da minha participação como estagiária numa turma do 4º ano do Ensino Fundamental.

Para vivenciar o cotidiano de uma sala de aula e concluir mais uma etapa do curso de Pedagogia, realizei o estágio, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Newton Seixas, na cidade de Pombal.

Durante o estágio as aulas foram ministradas de forma interdisciplinar, no qual, a leitura foi o eixo condutor entre os conteúdos, na tentativa de trabalhar todas as disciplinas.

Ainda que tenha tentado trabalhar de forma interdisciplinar, farei um breve relato do trabalho com os componentes curriculares.

Nas aulas de Português priorizei, além do ensino da gramática, a leitura e a interpretação. Busquei também trabalhar com produções textuais envolvendo textos narrativos e poéticos.

Nas aulas de Matemática procurei também incluir a leitura, utilizando textos como receitas, onde, a partir das mesmas, trabalhei noções de quantidade e medida e também as quatro operações. Trabalhei também com jogos e outros tipos de materiais com o propósito de melhorar o desenvolvimento dos educandos.

Já nas aulas de História, Geografia e Ciências trabalhei com cartazes, mapas, sendo a leitura de textos o ponto principal para abordar os conteúdos estudados, o que trouxe benefícios para aprendizagem dos alunos.

As avaliações foram desenvolvidas através de atividades orais e escritas, nas quais foram observados o desempenho dos educandos no que se refere aos conteúdos estudados, e também sua participação nas referidas atividades.

No estágio oportunizei o contato dos educandos com outros tipos de textos, além dos textos do livro didático, buscando sempre mostrar a importância da leitura para a aprendizagem e para a aquisição de conhecimentos, e, não apenas como algo exigido pela escola.

A etapa do estágio foi momento que contribuiu muito para a minha formação como docente, pois, durante esse período, tive a oportunidade de não só vivenciar o

cotidiano de uma sala de aula, mas, também, tive a oportunidade de aprender mais com os alunos e de conhecer o meu papel como educadora.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com alunos do 4º ano mostra que a leitura é vista pela maioria dos alunos como uma obrigação escolar, que serve apenas para responder as atividades ou para estudar as provas e, que esses alunos gostariam que a leitura fosse trabalhada de forma mais divertida.

A referida pesquisa mostra também que quase todos os alunos pesquisados apresentam algum tipo de dificuldade durante a leitura, seja para ler algumas palavras ou para ler todo o texto.

Com base nesses resultados conclui-se que o trabalho com a leitura em sala de aula precisa ser melhorado, de forma que, incentive o gosto e o prazer dos alunos pela leitura e, que atenda as necessidades dos alunos pra que ela possa ser vista por eles como fonte de conhecimento e de aquisição dos saberes.

7. REFERÊNCIAS

ABUD, Maria José Milharezi. **O ensino da leitura na fase inicial de escolarização**. São Paulo: E.P.U. 1987.

ANTUNES, Walda de Andrade (coord.); colaboração de GARCEZ, Lucilia Helene do Carmo. **Lendo e formando leitores: orientações para o trabalho com a leitura infantil**. São Paulo: Global, 2007.

BARBOSA, Deborah Márcia de Sá. **O ensino da leitura: ampliando a habilidade leitora dos alunos**. Fortaleza: Perfil Cidadão, 2004.

FONTES, Martins. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (coleção texto e linguagem).

CARVALHO, José Augusto. **Aprendendo a ler**. Vitória – Espírito Santo. Brasília editora S/A, 1974. Vol.2.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41ª ed. São Paulo. Cortez, 2001.

FULGÊNCIO, Lúcia Liberato, Yara. **Como facilitar a leitura (Repensando a Língua Portuguesa)**. Ed. Contexto. 3ªed. São Paulo. 1998.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. (Texto e Linguagem).

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.

LACERDA, Ester da Silva. **As contribuições das histórias infantis para superar dificuldades da aprendizagem de leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Cajazeiras- PB: Gráfica Pontual, 2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 18ª Ed- São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro (et. al.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1998.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

PLANO DE AÇÃO

Justificativa:

O estágio é visto como um processo de formação docente, o aluno estagiário vivencia o envolvimento com a sala de aula.

Conforme Barreiro (2006: 90), o estágio é:

[...] um lugar por excelência para que o futuro professor faça a reflexão sobre a sua formação e sua ação, e dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola para a sociedade.

Para realizar mais uma etapa do curso de Pedagogia realizei o estágio na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Professor Newton Seixas”, localizada na cidade de Pombal – PB, com alunos do 4º ano.

Durante o estágio, pretendo trabalhar de forma interdisciplinar utilizando a leitura como eixo a partir do qual os demais conteúdos serão ministrados.

Pretendo também realizar um trabalho priorizando o contato dos alunos com diferentes tipos de textos e mostrar a importância da leitura para aprendizagem.

Objetivos:

- Reconhecer a leitura como um recurso importante para aprendizagem.
- Oportunizar o contato com diferentes tipos de leitura.

Metas:

- Promover atividades interdisciplinares a partir do trabalho com a leitura.
- Trabalhar com cartazes, jogos e materiais concretos para melhorar o desempenho do educando.
- Promover pesquisas extraclases para incentivar o estudo dos conteúdos fora da sala de aula.

Questionário

- 1) Dos textos que lê, você prefere:
- textos curtos
 - textos longos
 - apenas frases
 - textos com palavras fáceis
 - textos com palavras difíceis
- 2) Na escola você lê mais:
- textos copiados do quadro
 - textos do livro didático
 - textos de jornal ou de revista que tem na escola
 - textos em folhas soltas
 - outros textos que a professora traz.
- 3) Quando você ler, a professora:
- diz que você precisa melhorar
 - diz que você ler bem
 - diz que é preciso ler mais
 - diz que você ler devagar
 - diz que sua leitura está fraca
- 4) você lê porque:
- é o que mais gosto de fazer
 - leio porque a professora manda
 - leio para responder as tarefas
 - leio para estudar as provas
 - leio porque a escola exige
- 5) Que tipo de textos você mais lê na escola:
- leio pouco texto na escola
 - textos simples
 - historinhas infantis
 - as matérias do livro
 - poesias
- 6) Para você a leitura é:
- algo chato e sem importância
 - algo interessante e prazeroso
 - algo que a escola exige
 - algo aborrecido e cansativo
 - algo necessário para aprender as matérias
- 07 Na escola, a leitura serve para:
- aprender os conteúdos
 - ter informações gerais
 - ler o livro didático
 - responder as atividades
 - aprender para fazer as provas.

8) Quando você está lendo:

- não compreende algumas palavras
- não compreende bem o que está escrito
- compreende tudo o que ler
- só compreende textos pequenos
- ler tudo, mas compreende pouco.

9) Ao ler um texto, você:

- não consegue ler algumas palavras
- ler apenas palavras pequenas
- ler tudo o que está escrito
- não ler palavras difíceis
- se o texto for longo tem dificuldade em ler.

10)- Como você gostaria que fosse a leitura na escola?

11) Para você a leitura é importante, por quê?